

4  
**Coleção**

**IBEGEANA**

**IBGE-CDDI/DEDOC**

**REDE DE BIBLIOTECA**

---

# **INDICADORES IBGE**

**PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO**

**REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO**

**DEZEMBRO DE 1996**

---

## NOTAS METODOLÓGICAS

### 1. ASPECTOS GERAIS

A Pesquisa Mensal do Comércio - PMC tem como objetivo acompanhar o comportamento conjuntural dos principais segmentos do comércio varejista. Neste sentido, a Pesquisa se propõe a calcular mensalmente indicadores de faturamento, pessoal assalariado e suas remunerações, das Unidades Locais (endereços) pertencentes às empresas formalizadas, dedicadas ao comércio varejista nas Regiões Metropolitanas do país.

Neste primeiro momento, a PMC abrange apenas a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, representada por uma amostra de cerca de 1.080 Unidades Locais, classificadas de acordo com os segmentos definidos na Classificação de Atividades da pesquisa, demonstrada nas tabelas de resultados.

Estão excluídas da PMC as atividades comerciais exercidas por empresas sem constituição jurídica e por autônomos, todo o comércio atacadista, a intermediação comercial e o fornecimento de alimentação e bebidas para consumo imediato (restaurantes, bares, lanchonetes, etc.).

Dentre as atividades do comércio varejista, foram excluídas aquelas efetuadas em unidades especializadas na venda de: sucatas e resíduos industriais, gás liquefeito de petróleo (uso doméstico), produtos de uso agropecuário, floricultura, animais vivos para criação doméstica, artigos de uso residencial - exceto móveis e eletrodomésticos -, produtos de higiene e limpeza doméstica, bilhetes lotéricos, ônibus, caminhões, embarcações, máquinas e equipamentos empresariais, artigos funerários e pirotécnicos e matérias primas em geral.

### 2 - PRINCIPAIS CONCEITOS

**UNIDADE LOCAL COMERCIAL** - Corresponde a unidade de operação da empresa localizada em área contínua (endereço), onde se desenvolvem uma ou mais atividades econômicas, sendo a comercial a que contribui com maior participação no faturamento.

**FATURAMENTO** - Corresponde a receita bruta mensal proveniente da revenda de mercadorias e de outras atividades exercidas na Unidade Local (de produtos de fabricação própria, de prestação de serviços, de transportes, etc...) não deduzidos os impostos incidentes (ICMS, IPI, COFINS, etc...) e nem as vendas canceladas, abatimentos e impostos incondicionais. Não estão incluídas as receitas financeiras e não operacionais.

**EMPREGADOS ASSALARIADOS** - Corresponde ao total de empregados assalariados em atividade na unidade local, no último dia do mês de referência, independente de terem ou não vínculo empregatício, desde que sejam remunerados diretamente pela empresa. Estão incluídas as pessoas afastadas em gozo de férias, licença e seguradas por acidente de trabalho, desde que estes afastamentos não sejam superiores a 30 dias. Não estão incluídos os proprietários e sócios, nem os membros da família sem remuneração.

**SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES** - Corresponde ao valor das despesas realizadas no mês de referência, referentes a salário, ordenados, vantagens adicionais, gratificações, comissões, percentagem, participações, gratificações de férias, abonos, aviso prévio trabalhado, participação nos lucros, remuneração e prêmios por hora extraordinária ou por serviços noturnos, etc. Não estão deduzidas as parcelas referentes a previdência ou assistência social, imposto de renda ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, etc.).

## **ÍNDICES DIVULGADOS**

**ÍNDICE DE BASE FIXA:** Compara os níveis de faturamento, emprego e salários do mês de referência do índice com aqueles obtidos no mês base da pesquisa (janeiro de 1995);

**ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** Compara os níveis de faturamento, emprego e salários do mês de referência do índice com aqueles obtidos no mês anterior;

**ÍNDICE MENSAL:** Compara os níveis de faturamento, emprego e salários do mês de referência do índice com os obtidos em igual mês do ano anterior;

**ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** Compara os níveis acumulados de faturamento, emprego e salários, de janeiro até o mês de referência do índice, com os de igual período do ano anterior;

**ÍNDICE ACUMULADO DE 12 MESES:** Compara os níveis acumulados de faturamento, emprego e salários dos últimos 12 meses (até o mês de referência do índice) com os de igual período imediatamente anterior.

## **OBSERVAÇÕES:**

Os índices já divulgados, relativos a meses anteriores a este que agora se dão a público, podem apresentar pequenas diferenças em relação aqueles valores nas tabelas anexas, devido a correções posteriores efetuadas em suas informações por alguns estabelecimentos.

O IBGE não está divulgando os índices referentes ao ano de 1995, visto que estes não mais se encontram sujeitos às alterações provenientes do processo de retificação das informações prestadas pelos estabelecimentos pesquisados.

Vale ressaltar que o IBGE fornecerá, a qualquer de seus usuários, os dados retrospectivos quando solicitados.

## FATURAMENTO REAL

O comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro expandiu seu faturamento real, em dezembro, em 21,5% com relação ao mês anterior. Este desempenho, no entanto, ficou abaixo daquele observado para o mesmo período de 1995, o que contribuiu para um resultado negativo de -7,9% na comparação dezembro 96/dezembro 95, bem como para o aprofundamento da queda do indicador acumulado, que fechou o ano com taxa de variação de -4,7% sobre o faturamento de 1995.

Os maiores aumentos de vendas reais, entre novembro e dezembro, se estabeleceram em “lojas de departamentos” (85,7%); “vestuário, calçados tecidos” (56,8%); “outros artigos de uso pessoal” (36,3%); e em “super e hipermercados” (24,9%). As performances destes quatro segmentos responderam por cerca de 85% da taxa de variação do setor varejista. Apenas duas das dez atividades pesquisadas assinalaram queda real de faturamento em relação ao mês anterior: “material de construção” (-4,0%) e “farmácias, drogarias e perfumarias” (-1,5%).

Com relação a dezembro de 1995, porém, o quadro se inverte, pois somente dois ramos apresentaram variações positivas: “automóveis e motos, peças e acessórios”, com aumento de 9,6%, e “combustíveis e lubrificantes” (0,6%). As quedas mais expressivas ocorreram em “lojas de departamentos” (-25,7%); “farmácias, drogarias e perfumarias” (-21,8%); “super e hipermercados” (-11,8%) e em “material de construção” (-11,4%).

O segmento de “móveis e eletrodomésticos”, não obstante a expressiva queda em relação a dezembro do ano anterior (-8,4%), que representou seu primeiro resultado negativo no indicador mensal em 1996, foi a de melhor performance no acumulado do ano, expandindo seu faturamento real em 11,6% em relação a 1995. Os aumentos reais no rendimento médio, aliados às amplas facilidades no financiamento das vendas a prazo, e a demanda ainda reprimida por bens duráveis na população das faixas menores de renda - justamente as que obtiveram os maiores ganhos relativos de poder de compra no processo de estabilização, explicam o excepcional avanço do segmento de “móveis e eletrodomésticos” ao longo dos últimos dois anos.

Outra atividade a assinalar resultado positivo em 1996 foi “automóveis e motos, peças e acessórios”. Embora a sua taxa de expansão tenha sido de apenas 1,2%, seu ritmo de recuperação foi significativo. Depois de uma fase difícil que foi o segundo semestre de 1995, provocada pelas fortes medidas de restrição ao consumo, o setor inicia um processo de retomada do crescimento, obtendo a partir de março de 1996, níveis de faturamento reais sempre superiores à média geral do varejo. Neste processo, o segmento mais dinâmico foi, sem dúvida, o de revenda de veículos, beneficiado este ano não só pela flexibilização do crédito e mudanças nos sistemas de consórcios e “leasing”, como também pelo acirramento da concorrência, através do qual as revendedoras criaram diversos

artifícios promocionais como estímulo à compra do carro novo, utilizando para isto até mesmo recursos obtidos externamente.

Chama a atenção, todavia, o fato de que o melhor desempenho em 1996 não coube aos veículos novos, que cresceu apenas 3,7%, mas sim aos carros usados, cuja expansão real de faturamento, de 23,8% sobre o ano anterior, resultou não só do aumento de preços (superior ao do carro zero, em 1996), mas também do substancial acréscimo de vendas físicas. Isto sugere que o aumento de renda real obtido por intermédio do Plano Real ampliou o contingente de consumidores não só de eletrodomésticos mas também deste segmento, especialmente a partir da flexibilização do crédito.

O terceiro e último ramo a assinalar acréscimo de faturamento real em 1996 foi “combustíveis e lubrificantes automotivos”, com taxa de 1,0% em relação ao ano anterior. Este resultado, todavia, deveu-se basicamente ao aumento de preços dos combustíveis, cuja variação foi bem maior do que a inflação média do ano.

Dentre as atividades do comércio varejista que apontaram resultados negativos em 1996, duas se destacam, tendo em vista que pela forte sensibilidade de suas vendas às condições de crédito esperava-se um comportamento melhor. São elas, “lojas de departamentos” e “material de construção”.

O ramo de “lojas de departamentos”, embora tivesse registrado entre novembro e dezembro um substancial aumento de vendas (variação de 85,7%), amargou uma forte retração na comparação com o ano anterior. Seu faturamento em dezembro ficou abaixo do de igual mês de 1995 em 25,7%, acumulando em 1996 um recuo de 16,1% em relação ao ano passado. O processo concorrencial veio impor ao ramo uma certa reorganização, provocando mudanças não só nas formas de gerenciamento, administração e de vendas - com significativa redução de mão-de-obra -, mas principalmente no que tange ao “mix” de produtos ofertados, com participação crescente de itens de baixo valor unitário e, conseqüentemente, de uso mais popular. Isto necessariamente vem comprimindo os níveis de faturamento da atividade.

Quanto a “material de construção”, sua má performance em 1996 (-11,4% sobre dezembro do ano passado e -10,2% no acumulado do ano) pode estar relacionada a uma mudança na composição do consumo deste produtos, entre os dois últimos anos, com provável aumento de vendas dos itens considerados básicos (tijolos, cimento, pedra etc.), de preço unitário menor, e resultado negativo dos produtos relacionados ao acabamento da construção (pisos, azulejos, louçaria etc.).

A Pesquisa Mensal de Comércio, ao possibilitar a análise do comportamento da atividade por tamanho de estabelecimento, dá fortes indicações de que tenha ocorrido desempenho diferenciado para estes dois grupos de produtos. Isto porque, os estabelecimentos que ocupam de “0 a 9” e de “10 a 19 pessoas” registraram aumentos de vendas reais, respectivamente, de 2,3% e 14,7% na relação 1996/1995. O mesmo não ocorrendo com aqueles que ocupam de “20 a 49 pessoas” (-27,7%) e de “50 e mais

pessoas" (-17,1%), cuja pauta de produtos ofertados deve ser bastante diversificada e, portanto, com elevada participação dos itens de acabamento no total das vendas, sendo possível, assim, que seus resultados negativos tenham comprometido a performance geral da atividade.

O ramo de "vestuário, calçados e tecidos", também com sensibilidade ao crédito, apresentou queda de faturamento em 1996. Em relação a dezembro do ano anterior decresceu 7,6%, acumulando em relação a 1995 declínio de 7,8%. Em termos de comportamento ao longo do ano, observa, porém, uma nítida tendência de recuperação das vendas, fato que culminou, no último trimestre do ano, com taxas de crescimento expressivas na relação mês/mês anterior, além de manter em todo o segundo semestre, com exceção do mês de dezembro, níveis de faturamento superiores aos de igual período do ano passado. Não fosse a queda de preços de seus produtos, como apontam os dados do IPCA para a região metropolitana do Rio de Janeiro, o faturamento da atividade teria registrado um desempenho melhor.

Ainda no grupo de atividades sensíveis ao crédito tem-se o segmento de "outros artigos de uso pessoal". Não obstante seu substancial crescimento em relação a novembro, de 36,3%, sua performance em 1996 foi fraca. Em relação a dezembro de 1995 retraiu seu faturamento real em 7,9%, acumulando um retrocesso no ano da ordem de 9,3%. Taxa esta praticamente o dobro da obtida pelo varejo como um todo. O desempenho desfavorável do ramo, não só em 1996 como também em 1995, deve ser atribuído menos à retração no consumo de seus produtos e mais ao fator concorrencial, consubstanciado este na crescente penetração de outras atividades neste mercado, como "super e hipermercados" e "lojas departamentos, entre outros. Exemplos claros deste processo é o que ocorre com brinquedos, artigos de papelaria e discos, ofertados pelas atividades citadas que, pelo seu poder de mercado, oferecem muitas das vezes condições mais vantajosas para o consumidor.

O último grupo de atividades a ser analisado diz respeito aquele cujas vendas têm pouca correlação com as condições de crédito. Inserem-se neste caso os segmentos de "super e hipermercados", "mercearias, açougues e assemelhados" e "farmácias, drogarias e perfumarias". O ramo de "super e hipermercados" elevou seu faturamento real em 24,9% em dezembro, no confronto com o mês anterior. Com relação a dezembro/95 e no acumulado do ano, no entanto, as taxas de variação foram negativas, de -11,8% e -5,7% respectivamente.

Tendo sua evolução bastante atrelada ao comportamento da massa real de salários, o setor supermercadista provavelmente se recente da queda de ritmo de crescimento desta, provocada, ao mesmo tempo, pela ainda elevada taxa de desemprego e pela redução dos índices de aumento do salário médio real.

No caso específico do Rio de Janeiro, há dois fatores com influências opostas sobre o total de rendimentos da população ocupada. No sentido positivo, tem-se um setor informal de expressiva magnitude e que, segundo a Pesquisa Mensal de Emprego e

Rendimentos, do IBGE, vem obtendo ganhos substanciais de renda, bem acima da média dos demais setores. Por outro lado, como fator negativo, tem-se também um contingente de servidores públicos de notável expressão, cujos salários estão muito provavelmente defasados, pelo tempo em que não sofrem reajustes. Por fim, tem-se ainda o notório comprometimento orçamentário das famílias (como atestam os ainda elevados índices de inadimplência), em função tanto do comportamento dos preços dos serviços, ainda bem acima da média em 1996, bem como em decorrência de prestações assumidas com as compras financiadas de bens duráveis.

Os fatores apontados como prováveis justificativas do desempenho negativo de "super e hipermercados", em 1996, servem também para explicar o fraco performance do faturamento de "mercearias, açougues e assemelhados". Esta atividade cresceu apenas 4,7% em relação a novembro, retraindo-se em 4,2% e 5,1% respectivamente em comparação com dezembro de 1995 e no acumulado do ano.

Já com relação ao comportamento de "farmácias, drogarias e perfumarias", a sua excepcional queda em 1996, da ordem de 32,5% sobre o ano anterior (na comparação dezembro 96/dezembro 95 a taxa foi de -21,8%), deveu-se muito menos aos fatores citados acima, e mais a própria reorganização que o ramo vem empreendo nos últimos anos, na tentativa de ajustar-se a um novo quadro macroeconômico e concorrencial. As dificuldades na obtenção de recursos para capital de giro, em se tratando de um segmento onde prevalece estabelecimentos de pequeno porte e, conseqüentemente, mais expostos às exigências de um mercado financeiro cada vez mais seletivo, pode ser apontado também como um fator adicional negativo sobre a atividade. Por último, vale frisar ainda o aumento de preços dos medicamentos em 1996, com variação no ano muito superior à taxa geral de inflação, com provável repercussão sobre seu nível de vendas físicas.

## PESSOAL OCUPADO

O nível de emprego na região metropolitana do Rio de Janeiro apresentou um aumento de 0,8% em relação a novembro. Este desempenho positivo, apesar de tímido, já era esperado devido ao aumento das vendas no final do ano.

Este resultado positivo, o terceiro consecutivo do índice mês/mês anterior, manteve a reversão do quadro negativo que o emprego no comércio varejista apresentava até o mês de setembro. De fato, tomando janeiro de 1996 como referência, a atividade varejista apresentava até setembro uma redução de 0,6% no número de postos de trabalho.

Apesar da magnitude da queda no emprego ser aparentemente baixa, vale destacar que a base de comparação, janeiro de 1996, já apontava uma retração em relação a janeiro de 1995, mês em que se iniciou a pesquisa, de 7,9%.

Em outras palavras, o comércio varejista, que começou o ano de 1996 com forte retração no emprego, não apresentou sinal significativo de recuperação desta tendência ao longo do período em análise. Mesmo a pequena melhora observada nos três últimos meses deve ser interpretada com bastante moderação. Pois, como se sabe, o tipo de emprego oferecido nos meses do último trimestre do ano têm como principal característica sua temporalidade.

Das diversas causas que contribuíram para o fraco desempenho do emprego no comércio varejista do Rio de Janeiro duas podem ser destacadas. A primeira refere-se as profundas alterações sofridas por alguns setores do comércio em sua estrutura empresarial, como o caso de lojas de departamentos, por exemplo, que influíram de modo decisivo para este comportamento pouco favorável.

O segundo, mais discreto em suas manifestações, refere-se ao processo de modernização observado em quase todos os ramos do varejo. Isto é, trata-se de um esforço por parte das empresas varejistas em aumentar e/ou manter sua margem de comercialização, investindo de modo bastante conseqüente em estratégias de redução de suas despesas operacionais. Nesse sentido, a utilização crescente de equipamentos informatizados e/ou racionalização do trabalho vêm contribuindo para que a expansão da atividade varejista, em certos casos, se dê à custa de uma redução nos postos de trabalho.

Claro está, que este processo não se manifesta em todos os ramos da atividade comercial e muito menos em todos os portes de estabelecimentos comerciais. Os pequenos estabelecimentos, aqueles que ocupam entre "0 e 9 pessoas", possuem um ritmo de modernização bastante inferior ao dos médios e grandes estabelecimentos. Isto porque, sua estrutura, em geral, menos complexa e sua reduzida capacidade de capitalização tornam a substituição do trabalhador pouco eficiente, no sentido econômico do termo.

Os ganhos de produtividade dos trabalhadores do varejo apresentaram resultados bastante expressivos no ano de 1996. A relação dezembro 96/janeiro 96 aponta para uma expansão da produtividade de 28,1%. Quando se comparam os resultados dos meses de 1996 com iguais meses do ano anterior pode-se constatar, na maior parte do período, resultados melhores que os do ano passado. Este desempenho não se tornou ainda mais evidente devido a baixa performance do faturamento ocorrido no último Natal, que ficou 8,4% abaixo do de 1995.

Das dez atividades pesquisadas, apenas metade apresentou variações positivas no emprego em dezembro, quando comparado com o mês anterior. A maior delas coube a "outros artigos de uso pessoal", com crescimento de 4,9%. Seguem-se a ela: "vestuário, calçados e tecidos" (4,8%); "material de construção" (1,2%); "móveis e eletrodomésticos" (0,9%) e "super e hipermercados", com 0,2%.

O setor de "outros artigos de uso pessoal" cujas contratações efetuadas em novembro e dezembro apenas amenizaram a forte retração observada ao longo destes dois anos de pesquisa. O ano de 1996, entretanto, se não possibilitou uma recuperação no número de postos de trabalho, pelo menos permitiu uma estabilização no processo de dispensa observado no ramo em 1995. De fato, naquele ano o número de trabalhadores dispensados foi de 13,6%, contra uma taxa significativamente menor em 1996, de -1,9%. Estes resultados foram obtidos pela relação dezembro/janeiro dos respectivos anos.

Aqui, as razões para tal desempenho devem ser menos creditadas aos esforços de modernização e mais a tentativa das empresas em se posicionar frente a uma nova realidade concorrencial, que vem impondo sucessivas quedas em seus negócios - ao longo de 1996 as empresas deste ramo registraram uma retração média em seu faturamento de 13,2% em relação a janeiro de 95.

No tocante a produtividade de seus trabalhadores, as dispensas não tem sido acompanhadas por melhorias em seus indicadores. Em dezembro de 1996 o resultado obtido pela comparação dezembro/janeiro do mesmo ano indicava um aumento de 26,1%. Com a mesma base de comparação o ano de 1995 apontava, para esta variável, um crescimento de 40,4%. Esta redução na taxa de expansão da produtividade possibilita afirmar que o processo de redução de pessoal, ao se mostrar insuficiente para compensar a queda no faturamento, não resultou em políticas efetivas e consistentes de manutenção dos aumentos de produtividade, parecendo, ao contrário, trata-se de medidas paliativas do setor frente ao quadro adverso em que se encontra.

O ramo de "vestuário, calçados e tecidos", apesar de ter apresentado variações positivas em seu índice mês/mês anterior nos últimos três meses (3,9% em outubro, 0,8% em novembro e 4,8% em dezembro) encerra o ano de 1996 com uma queda de 6,9% em relação a janeiro de 1995. Quando a comparação passa a ser dezembro/janeiro de 96 o quadro mostra-se um pouco mais favorável, com crescimento no emprego de 3,8%. Essa variação positiva do emprego, entretanto, somente foi alcançada devido aos resultados dos três últimos meses do ano; pois até setembro o setor apresentava uma queda de 5,5% no número de postos de trabalho.

A manutenção desse nível de ocupação para os meses subsequentes parece pouco provável, dado o caráter predominantemente temporário que o emprego no varejo assume nestes meses de fim de ano.

Aliado a isto, deve-se perceber que os ganhos de produtividade conquistados pelo setor no ano de 1996 apontam para a manutenção desta trajetória cautelosa no tocante a novas contratações. Quando se compara o desempenho médio de 1996 contra janeiro do mesmo ano constata-se um aumento de 24,4%, superior ao excelente resultado obtido pela mesma relação no ano anterior, que registrou ganhos de 14,1%. A magnitude destes números parece indicar que as empresas do setor continuarão investindo em formas mais

modernas e eficazes de comercialização, que não passam necessariamente pelo aumento no número de postos de trabalho.

O ramo de “material de construção”, apesar de não se mostrar tão sensível ao período de final de ano como alguns outros ramos do varejo, aumentou em 1,2% o número de pessoas ocupadas em dezembro em relação ao mês anterior. Este encerra o ano de 1996 com um saldo positivo no tocante a admissão de pessoal, com crescimento de 5,5% na comparação dezembro 96/ janeiro 96. Ainda assim, este resultado não foi suficiente para recuperar o nível de emprego aos níveis de janeiro de 95, nesta base de comparação o setor ainda apresenta um saldo negativo, ocupando 5,3% menos trabalhadores.

“Móveis e eletrodomésticos” foi a atividade varejista que melhor desempenho registrou na região metropolitana. Ao longo de quase todos os meses de 1996, seu nível de emprego, isto é, quando comparado com o mês de janeiro de 1995, manteve-se positivo. Nesta base de comparação encerra o ano de 1996 com um aumento de 17,6% no número de postos de trabalho. Vale destacar que a taxa de contratação de trabalhadores obtida na relação dezembro/janeiro de 1996 foi de 18,9%.

Se os números de faturamento e pessoal ocupado já indicavam a excelente performance do setor, esta fica ainda mais evidente a partir dos ganhos de produtividade de seus trabalhadores. A média do ano de 1995 comparada a de janeiro do mesmo ano indicava um acréscimo de 30,1%, na mesma relação em 1996 a taxa observada foi de 14,1%. O resultado de 1996 foi sensivelmente prejudicado pelo desempenho pouco favorável do faturamento no Natal deste ano, que ficou 8,4% abaixo do faturamento de 1995.

Com a menor variação positiva do emprego na comparação dezembro/janeiro tem-se o setor de “super e hipermercados”, com crescimento de 0,2%. Este ramo do varejo se destaca pela pequena variação observada no número de postos de trabalho. Quando se compara o resultado de dezembro de 1996 com janeiro de 1995 se constata um crescimento de 0,6%. De magnitude também reduzida é a variação observada da comparação dezembro/janeiro de 1996, 1,4%.

O ramo de “super e hipermercados” talvez seja o setor do varejo nacional que mais invista na modernização de seu funcionamento, aplicando recursos de forma consistente tanto na informatização de seus equipamentos quanto na qualificação de seus funcionários. O aumento médio de produtividade dos seus trabalhadores, que o setor registrou no ano de 1996, foi de 3,2% quando comparado a janeiro do mesmo ano.

As atividades que assinalaram redução no número de pessoal ocupado no mês de dezembro em relação ao mês anterior foram: “automóveis e motos, peças e acessórios” (-0,5%); “combustíveis e lubrificantes automotivos” (-1,2%); “mercearias, açougues e assemelhados” (-2,0%); “lojas de departamentos” (-1,8%); e “farmácias, drogarias e perfumarias”, com - 4,8%.

O desempenho do setor de "automóveis e motos, peças e acessórios", observado na relação dezembro/janeiro de 1996 aponta para um crescimento de 0,8% no número de postos de trabalho. Apesar disso, comparado a janeiro de 1995, o setor registrou uma perda de 5,1% no número de pessoas ocupadas. Esta redução parece configurar um novo patamar de emprego para o setor, que vem se mantendo, com pequenas variações, desde setembro de 1995.

Com trajetória semelhante, no tocante ao emprego, encontra-se a atividade de "combustíveis e lubrificantes automotivos", que apresentou no mês de dezembro uma queda no emprego de 1,2% quando comparado ao mês anterior. Desde julho de 1995 que esta atividade vem registrando resultados negativos em seu índice de base fixa. De fato, a consolidação de um patamar 5,0% menor que o observado em janeiro parece se efetivar a partir de setembro de 1995 pois, desde então, a média de ocupação da atividade vem se mantendo em 95,1.

A existência de rigidezes estruturais em seu processo de produção como, por exemplo, a resistência dos consumidores ao auto-serviço, o alto custo da informatização de seus serviços, além, é claro, de uma certa proporcionalidade fixa frentista-bombas de combustível vêm impondo reduzidos ganhos de produtividade. Esta apresentou em 1996 um índice médio para o setor de -2,0% quando comparado a janeiro de 1995.

A atividade de "lojas de departamentos", com a redução de 1,8% no emprego medido pelo índice mês/mês anterior em dezembro, aponta uma perda no ano de 9,4% tomando-se por base a comparação dezembro/janeiro de 1996. Este resultado é negativamente maior do que a redução de 7,0% observada no ano anterior. Determinada por uma profunda mudança em sua estrutura produtiva este setor encerra o ano de 1996 com um dos maiores ganhos de produtividade do varejo. Sua taxa média no ano foi de 21,9% em relação a janeiro de 1995. Este resultado adquire ainda maior relevância quando se constata que a taxa média do faturamento do setor no mesmo período é de -2,7%.

"Mercearias, açougues e assemelhados" apresenta em dezembro uma redução de 7,2% no número de postos de trabalho em relação a janeiro de 1995. O nível do emprego nesta atividade manteve-se sempre abaixo do observado do mês base de comparação, isto é, em nenhum momento nestes 24 meses investigados o índice de base fixa apresentou resultado positivo. Isto significa que mesmo nos poucos meses em que se constatou um número de contratações superior ao de demissões a atividade jamais recuperou o nível de janeiro de 1995.

O setor de "farmácias, drogarias e perfumarias" encerra o ano de 1996 com uma queda de 30,2% no número de postos de trabalho em relação a janeiro de 1995. Este resultado reflete as profundas alterações ocorridas na estrutura do setor ao longo destes dois anos. Essas, por sua vez, acabaram por possibilitar uma reversão no comportamento da produtividade de seus empregados. Do resultado pouco expressivo registrado em

1995, de 2,1%, obtida a partir da comparação da média do ano com janeiro de 95, o setor alcançou, para a mesma relação no ano de 1996, um ganho de 11,3%.

## **SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES**

A massa real de salários paga pelo comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro registrou um aumento de 28,9% em dezembro quando comparado com o mês anterior. Este nível de remunerações foi 4,6% maior do que o observado em dezembro do ano passado. O índice de base fixa que compara o desempenho de dezembro de 1996 com janeiro de 1995 registra um crescimento no nível de salários de 70,1%.

Como se sabe, o desempenho desta variável apresenta-se bastante sensível ao comportamento do emprego. Pois tanto o aumento no número de pessoas ocupadas, quanto as demissões, devido ao pagamento das indenizações e direitos trabalhistas, elevam a massa salarial. Claro está, que enquanto no primeiro caso os efeitos das contratações se mantêm ao longo do tempo, no segundo, os impactos observados limitam-se a espaço de tempo mais curto.

A partir disso pode-se entender a trajetória desenvolvida por esta variável neste ano de 1996. Para o comércio em geral, os salários apresentaram sempre um resultado positivo em relação janeiro de 1995, como aponta a evolução do índice de base fixa. A existência de contratação em alguns poucos setores do varejo, aliado a demissões em outros, resultaram em variações sempre positivas na massa salarial.

O pagamento do 13º salário no mês de dezembro foi determinante para que todas as atividades que compõem o varejo apresentassem crescimento em relação ao mês anterior. A maior alta coube ao setor de "vestuário, calçados e tecidos", com uma variação de 44,9%. Seguem-se a ele: "outros artigos de uso pessoal" (43,2%); "lojas de departamentos" (37,5%); "super e hipermercados" (29,2%); "automóveis e motos, peças e acessórios" (27,7%); "combustíveis e lubrificantes automotivos" (19,8%); "móveis e eletrodomésticos" (19,4%); "material de construção" (17,3%); "mercearias, açougues e assemelhados" (16,7%) e "farmácias, drogarias e perfumarias", com 11,9%.

O Índice de Base Fixa dos salários no ramo de "vestuário, calçados e tecidos" apresentou resultados positivos em todos os meses de 1996. Este comportamento deve ter sido mais influenciado pelo pagamento dos encargos trabalhistas do que pelas contratações, como demonstra a evolução do mesmo indicador para a variável emprego.

Se considerar as variações registradas pelo índice mensal, que mede a evolução de um mês contra igual mês do ano anterior, constata-se que ao longo de 1996 os resultados foram melhores que os do ano passado. A participação do salário no faturamento desta

atividade encerra o ano de 1996 com uma participação no faturamento menor do que a observada no início do ano, ratificando, de certo modo, o bom desempenho da produtividade de seus trabalhadores.

O ramo de "outros artigos de uso pessoal" apresentou variação positiva no Índice de Base Fixa em quase todos os meses de 1996. O crescimento da massa de salários e outras remunerações em dezembro de 1996 comparado a janeiro de 1995 foi de 77,1%. Na comparação dezembro 96/dezembro 95 o aumento foi de 10,6%. Mas ao contrário da atividade de "vestuário", houve um aumento do peso relativo dos salários sobre o faturamento em 1996 comparado a 1995.

"Lojas de departamentos", devido as alterações sofridas em sua estrutura produtiva, apresentou em seu índice mensal redução na massa de salários paga em quase todos os meses pesquisados, a única exceção foi janeiro. Seu Índice de Base Fixa registra em dezembro de 1996 uma variação de 6,6% em relação a janeiro, enquanto que a comparação dezembro 96/ dezembro 95 aponta uma queda de 36,0%.

Ainda para esta atividade, a participação dos salários sobre o faturamento sofreu uma queda em dezembro de 1996 de 13,9% contra igual mês do ano anterior. Quando a base de comparação passa a ser janeiro de 1995, a redução desta participação ainda é mais significativa, sendo de 30,3%.

O setor de "super e hipermercados" registrou em dezembro um nível de salários 59,5% superior ao de janeiro de 1995. A magnitude deste indicador deve-se principalmente a presença do pagamento do 13º salário, pois quando se compara com o mesmo mês do ano anterior, observa-se uma queda de 8,1%. Já "combustíveis e lubrificantes automotivos" registrou um aumento de 127,9% em relação a janeiro de 1995. A magnitude fica evidenciada tanto na comparação dezembro 96/dezembro 95, que registrou aumento de 46,7%, quanto no resultado acumulado do ano que foi de 18,0%.

"Material de construção". com o resultado de dezembro elevou seu Índice de Base Fixa para 185,3. Quando comparado com igual mês do ano anterior a variação é de 6,9%. "Mercearias, açougues e assemelhados" registrou um crescimento de 62,2% em relação a janeiro de 1995, e uma variação mensal (dezembro 96/dezembro 95) de 12,3%. O setor de "farmácias, drogarias e perfumarias", apesar de ter apresentado um índice de base fixa de 136,0 no mês de dezembro, quando comparado com igual mês do ano de 1995 registra uma queda na massa salarial de 27,4%, decorrente da grande redução no número de pessoas ocupadas observada ao longo do ano.

ATIVIDADE, CLASSE DE PESSOAL OCUPADO  E GRUPO DE PRODUTOS	FATURAMENTO <sup>(*)</sup>				EMPREGO				SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES			
	MÊS/MÊS (1)	MENSAL (2)	ACUM. NO ANO (3)	ACUM. 12 MESES (4)	MÊS/MÊS (1)	MENSAL (2)	ACUM. NO ANO (3)	ACUM. 12 MESES (4)	MÊS/MÊS (1)	MENSAL (2)	ACUM. NO ANO (3)	ACUM. MESES
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>	21,51	-7,91	-4,69		0,84	0,20	-4,63		28,94	4,64	3,70	
<b>POR ATIVIDADE</b>												
SUPER E HIPERMERCADOS	24,87	-11,82	-5,69		0,17	-1,23	-0,93		29,15	-8,14	0,51	
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS	4,65	-4,24	-5,13		-1,95	3,09	-2,91		16,72	12,26	3,72	
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	85,74	-25,65	-16,05		-1,76	-18,59	-14,63		37,51	-35,95	-19,56	
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	-1,54	-21,80	-32,50		-4,83	-23,06	-21,26		11,86	-27,38	-10,38	
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	56,84	-7,63	-7,82		4,79	1,33	-5,10		44,92	14,34	19,03	
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL <sup>(5)</sup>	36,33	-7,87	-9,32		4,88	2,69	-7,20		43,16	10,57	-0,57	
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	14,35	-8,39	11,64		0,90	16,77	7,04		19,42	-21,25	-26,54	
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	1,64	9,56	1,16		-0,53	0,68	-4,29		27,70	21,81	10,71	
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	7,98	0,60	0,95		-1,15	2,55	-3,73		19,83	-46,74	18,04	
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	-3,96	-11,37	-10,16		1,19	5,56	-3,88		17,27	6,93	6,82	
<b>POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO</b>												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	22,18	-0,93	-2,83		1,38	8,41	1,08		23,05	13,28	14,32	
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	3,56	-12,29	3,90		0,27	-0,52	-6,82		31,40	11,43	5,35	
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	19,85	-2,29	-4,49		2,29	-1,76	-10,92		26,73	24,59	13,11	
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	27,41	-10,34	-5,89		-0,15	-4,89	-4,69		32,40	-8,23	-2,36	
<b>POR GRUPO DE PRODUTOS</b>												
ALIMENTOS	17,94	-8,90	-4,04									
CONSUMO PESSOAL	48,66	-11,88	-12,58									
CONSUMO RESIDENCIAL	19,20	-12,22	1,38									
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	1,64	9,56	1,16									
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	7,98	0,60	0,95									
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	-3,96	-11,37	-10,16									

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(\*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

ÍNDICE BASE FIXA - FATURAMENTO (REAL)<sup>(\*)</sup>

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1995/96

ATIVIDADE, CLASSE DE PESSOAL	ÍNDICE BASE FIXA (jan/95=100)												
	DEZ/95	JAN/96	FEV/96	MAR/96	ABR/96	MAI/96	JUN/96	JUL/96	AGO/96	SET/96	OUT/96	NOV/96	DEZ/96
<b>OCUPADO E GRUPO DE PRODUTOS</b>													
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>	134,06	94,30	88,50	98,38	96,60	103,68	94,15	99,66	99,90	95,73	100,47	101,60	123,45
<b>POR ATIVIDADE</b>													
SUPER E HIPERMERCADOS	143,58	98,68	98,72	104,15	98,84	99,13	97,57	94,11	99,58	94,56	100,29	101,40	126,62
MERCEARIAS, AÇOUQUES E ASSEMBLHADOS	102,24	95,32	90,28	93,63	91,02	92,08	89,79	90,58	91,43	92,21	92,55	93,56	97,91
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	205,85	81,60	86,97	118,92	101,73	124,06	94,99	95,46	83,22	63,65	81,39	82,39	153,04
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	74,95	66,52	59,83	62,90	65,69	66,42	57,22	61,01	61,41	60,45	61,53	59,53	58,61
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	184,69	79,55	74,28	86,52	81,47	99,53	89,78	104,28	100,16	89,20	94,47	108,77	170,59
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL <sup>(**)</sup>	121,27	90,27	86,15	94,45	90,47	87,62	74,44	79,52	81,15	83,90	80,43	81,95	111,73
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	203,63	117,18	105,38	125,44	140,76	164,09	143,58	159,97	147,85	145,55	153,87	163,14	186,55
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	96,69	102,18	88,94	104,22	101,83	116,07	96,71	107,13	109,22	110,38	117,19	104,22	105,93
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	100,49	91,76	85,47	91,46	95,20	96,32	88,86	92,85	96,85	92,98	93,79	93,62	101,09
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	97,83	93,96	80,59	89,42	91,21	92,38	83,12	94,69	92,49	87,61	92,23	90,28	86,71
<b>POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO</b>													
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	124,44	93,99	89,41	93,66	94,93	98,34	91,10	98,82	99,06	96,03	96,03	100,90	123,28
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	124,20	113,75	94,80	108,52	106,08	113,84	103,18	113,68	112,67	99,47	104,98	105,20	108,94
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	127,70	88,51	78,86	93,73	96,13	106,02	93,42	99,34	100,13	97,90	104,61	104,12	124,79
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	149,24	96,05	93,81	103,18	98,45	105,05	96,77	99,05	99,16	94,54	94,54	105,02	133,81
<b>POR GRUPO DE PRODUTOS</b>													
ALIMENTOS	131,11	98,92	97,94	105,68	98,61	98,44	97,50	94,01	99,31	95,78	99,85	101,28	119,45
CONSUMO PESSOAL	153,49	81,71	78,23	86,74	83,63	94,42	81,78	89,73	87,54	81,31	84,70	90,99	135,26
CONSUMO RESIDENCIAL	176,22	104,65	96,04	110,90	118,19	135,21	119,62	128,69	119,23	115,09	124,10	129,76	154,67
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	96,69	102,18	88,94	104,22	101,83	116,07	96,71	107,13	109,22	110,38	117,19	104,22	105,93
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	100,49	91,76	85,47	91,46	95,20	96,32	88,86	92,85	96,85	92,98	93,79	93,62	101,09
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	97,83	93,96	80,59	89,42	91,21	92,38	83,12	94,69	92,49	87,61	92,23	90,28	86,71

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(\*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(\*\*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

ÍNDICE BASE FIXA - EMPREGO ASSALARIADO

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1995/96

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE BASE FIXA (jan/95=100)												
	DEZ/95	JAN/96	FEV/96	MAR/96	ABR/96	MAI/96	JUN/96	JUL/96	AGO/96	SET/96	OUT/96	NOV/96	DEZ/96
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>	93,45	92,15	91,95	91,29	91,58	91,35	90,77	91,47	91,64	91,61	92,63	92,85	93,63
<b>POR ATIVIDADE</b>													
SUPER E HIPERMERCADOS	101,84	99,21	97,23	98,93	98,93	98,58	97,33	96,51	95,07	98,47	101,05	100,42	100,59
MERCEARIAS, AÇOGUES E ASSEMBLADOS	90,07	89,09	89,78	88,46	89,50	88,43	90,68	92,06	94,14	94,74	94,33	94,70	92,85
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	93,02	83,62	83,77	81,67	81,99	81,77	80,22	79,70	78,97	77,88	76,86	77,08	75,73
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	90,72	89,55	83,59	72,13	71,07	74,03	67,73	74,33	73,17	75,81	75,34	73,34	69,80
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	91,85	89,64	90,67	89,94	89,25	88,01	88,12	88,21	87,15	84,78	88,11	88,82	93,08
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL <sup>(1)</sup>	86,37	90,37	88,76	87,42	91,46	89,52	88,80	89,10	89,16	86,29	83,66	84,57	88,69
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	100,74	98,92	101,84	106,43	104,93	105,61	105,23	104,56	107,34	108,93	115,55	116,59	117,64
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	94,25	94,18	92,69	93,91	95,18	95,83	96,61	96,81	96,30	96,84	94,88	95,40	94,89
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	93,62	92,39	92,62	96,51	94,33	96,54	91,99	94,19	96,91	96,00	97,78	97,12	96,01
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	89,77	89,83	93,34	90,75	90,83	91,36	91,57	93,04	94,98	92,67	92,49	93,64	94,76
<b>POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO</b>													
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	93,49	93,77	96,48	94,67	94,45	95,91	98,32	99,77	100,18	99,01	99,42	99,97	101,35
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	94,87	94,51	93,98	91,96	93,68	91,21	89,32	90,75	92,13	91,11	92,15	94,12	94,37
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	85,25	83,40	81,33	81,97	82,34	83,26	81,33	82,37	82,46	82,33	82,88	81,87	83,75
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	97,44	94,52	93,17	92,98	93,03	92,54	91,54	90,82	89,73	91,35	92,83	92,82	92,68

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(1) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

ME006-04/02/97-16:34

ÍNDICE BASE FIXA - SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES (REAL)<sup>(\*)</sup>

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1995/96

ATIVIDADE E  CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE BASE FIXA (jan/95=100)												
	DEZ/95	JAN/96	FEV/96	MAR/96	ABR/96	MAI/96	JUN/96	JUL/96	AGO/96	SET/96	OUT/96	NOV/96	DEZ/96
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>	162,53	105,46	101,15	101,61	100,85	106,83	109,88	111,06	111,15	111,75	112,74	131,91	170,08
<b>POR ATIVIDADE</b>													
SUPER E HIPERMERCADOS	173,64	111,59	106,53	108,01	110,90	111,36	110,06	112,90	108,42	116,34	114,12	123,50	159,50
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS	144,47	93,68	100,91	94,19	93,87	97,52	102,04	105,20	106,34	109,62	111,51	138,95	162,18
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	166,43	100,94	85,91	81,32	79,39	93,40	90,86	82,59	80,98	76,91	81,21	77,52	106,59
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	187,21	105,65	101,86	90,11	90,29	89,72	82,72	89,27	95,70	89,65	94,10	121,54	135,95
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	165,63	113,90	107,56	111,60	106,03	115,13	109,93	117,11	117,50	109,36	111,00	130,68	189,38
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL <sup>(1)</sup>	160,13	99,27	99,98	100,13	101,72	106,87	116,89	110,95	108,24	100,17	108,00	123,68	177,06
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	114,68	82,31	55,82	59,44	59,16	67,22	69,00	68,52	68,35	69,62	74,58	75,62	90,31
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	169,10	105,03	108,23	112,19	113,06	119,30	132,22	127,25	126,93	135,42	133,50	161,31	205,98
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	155,33	105,79	104,07	107,59	107,39	122,55	142,48	141,88	150,49	148,98	154,91	190,22	227,94
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	173,28	114,96	110,08	109,30	104,76	111,71	118,12	120,84	125,09	131,69	123,61	158,01	185,30
<b>POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO</b>													
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	187,81	114,89	121,52	124,48	118,02	126,09	140,68	139,32	139,70	141,05	138,21	172,91	212,76
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	173,58	106,76	101,18	102,08	99,97	110,50	116,35	120,37	129,92	120,47	126,94	147,20	193,43
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	150,37	104,95	99,73	99,80	100,00	106,10	114,06	113,32	113,21	116,63	119,13	147,83	187,34
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	165,69	104,96	98,89	99,54	100,64	104,40	102,83	102,99	100,16	104,38	104,38	114,84	152,05

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(\*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

ÍNDICES DE FATURAMENTO (REAL) (\*)

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1991

ATIVIDADE, CLASSE DE PESSOAL OCUPADO E GRUPO DE PRODUTOS	ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR (1)			ÍNDICE MENSAL (2)			ACUMULADO NO ANO (3)			ACUMULADO 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATÉ OUT	ATÉ NOV	ATÉ DEZ
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>	104,95	101,13	121,51	103,52	102,43	92,09	95,04	95,69	95,31			
<b>POR ATIVIDADE</b>												
SUPER E HIPERMERCADOS	106,07	101,10	124,87	99,43	98,49	88,18	94,74	95,08	94,31			
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLADOS	100,37	101,09	104,65	94,60	99,78	95,76	94,31	94,79	94,87			
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	127,87	101,23	185,74	81,56	76,03	74,35	86,58	85,62	83,95			
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	101,79	96,75	98,46	73,13	81,91	78,20	65,55	66,72	67,50			
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	105,91	115,13	156,84	111,22	110,47	92,37	90,33	92,15	92,18			
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (5)	95,86	101,89	136,33	98,87	101,58	92,13	89,56	90,51	90,68			
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	105,72	106,02	114,35	120,57	120,49	91,61	113,97	114,62	111,64			
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	106,17	88,93	101,64	121,68	111,75	109,56	99,46	100,46	101,16			
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	100,86	99,82	107,98	102,40	100,33	100,60	101,06	100,99	100,95			
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	105,28	97,89	96,04	92,57	91,73	88,63	89,78	89,95	89,84			
<b>POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO</b>												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	104,25	100,79	122,18	103,90	104,78	99,07	96,19	96,95	97,17			
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	105,54	100,21	103,56	102,46	102,23	87,71	106,07	105,71	103,90			
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	106,86	99,53	119,85	109,07	108,03	97,71	94,05	95,26	95,51			
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	106,00	104,80	127,41	100,61	100,15	89,66	94,14	94,68	94,11			
<b>POR GRUPO DE PRODUTOS</b>												
ALIMENTOS	104,25	101,43	117,94	99,42	100,26	91,10	96,16	96,53	95,96			
CONSUMO PESSOAL	104,16	107,43	148,66	97,70	100,04	88,12	86,15	87,32	87,42			
CONSUMO RESIDENCIAL	107,83	104,56	119,20	109,44	108,34	87,78	102,75	103,28	101,38			
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	106,17	88,93	101,64	121,68	111,75	109,56	99,46	100,46	101,16			
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	100,86	99,82	107,98	102,40	100,33	100,60	101,05	100,99	100,95			
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	105,28	97,89	96,04	92,57	91,73	88,63	89,77	89,95	89,84			

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

(\*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

# ÍNDICES DE EMPREGO ASSALÁRIADO

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1996

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR(1)			ÍNDICE MENSAL(2)			ACUMULADO NO ANO(3)			ACUMULADO 12 MESES(4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATÉ SET	ATÉ OUT	ATÉ NOV
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>	101,11	100,25	100,84	99,54	101,49	100,20	94,33	94,94	95,37			
<b>POR ATIVIDADE</b>												
SUPER E HIPERMERCADOS	102,62	99,38	100,17	103,72	103,34	98,77	98,69	99,10	99,07			
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLADOS	99,57	100,38	98,05	101,21	104,76	103,09	95,80	96,58	97,09			
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	98,70	100,29	98,24	92,38	87,69	81,41	85,54	85,72	85,37			
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	99,38	97,35	95,17	82,45	82,26	76,94	78,58	78,89	78,74			
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	103,93	100,80	104,79	98,83	104,09	101,33	93,45	94,33	94,90			
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL(5)	96,95	101,09	104,88	92,61	96,77	102,69	91,55	91,98	92,80			
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	106,07	100,90	100,90	111,44	115,14	116,77	105,25	106,15	107,04			
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	97,98	100,54	99,47	99,01	99,19	100,68	94,92	95,29	95,71			
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	101,86	99,33	98,85	102,11	104,05	102,55	94,96	95,73	96,27			
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	99,81	101,24	101,19	102,14	102,56	105,56	94,65	95,33	96,12			
<b>POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO</b>												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	100,41	100,55	101,38	103,99	109,30	108,41	99,60	100,43	101,08			
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	101,14	102,13	100,27	94,66	97,85	99,48	92,13	92,63	93,18			
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	100,66	98,78	102,29	95,77	97,56	98,24	87,49	88,31	89,08			
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	101,62	99,99	99,85	99,86	99,13	95,11	94,96	95,33	95,31			

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTI MATERIAL ÓTICO E FOTOGRAFICO.

**INDICES DE SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES (REAL) (\*)**

**REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO**

ANO: 1996

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR <sup>(1)</sup>			ÍNDICE MENSAL <sup>(2)</sup>			ACUMULADO NO ANO <sup>(3)</sup>			ACUMULADO 12 MESES <sup>(4)</sup>		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATÉ SET	ATÉ OUT	ATÉ NOV
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>	100,89	117,00	128,94	111,52	114,11	104,64	102,40	103,56	103,70			
<b>POR ATIVIDADE</b>												
SUPER E HIPERMERCADOS	98,09	108,21	129,15	101,86	107,18	91,86	101,18	101,75	100,51			
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLADOS	101,73	124,61	116,72	113,25	122,98	112,26	100,34	102,62	103,72			
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	105,59	95,45	137,51	88,33	82,19	64,05	82,93	82,87	80,44			
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	104,97	129,16	111,86	94,27	102,26	72,62	91,27	92,42	89,62			
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	101,50	117,73	144,92	127,73	120,56	114,34	119,68	119,77	119,03			
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL <sup>(5)</sup>	107,81	114,52	143,16	105,66	93,69	110,57	98,47	97,95	99,43			
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	107,13	101,39	119,42	83,66	87,24	78,75	71,55	72,87	73,46			
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	98,58	120,83	127,70	121,56	131,09	121,81	106,85	109,22	110,71			
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	103,98	122,80	119,83	142,58	147,50	146,74	110,91	114,58	118,04			
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	93,87	127,82	117,27	115,18	122,51	106,93	104,98	106,80	106,82			
<b>POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO</b>												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	97,98	125,11	123,05	114,02	123,10	113,28	113,42	114,47	114,32			
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	105,37	115,97	131,40	120,10	115,26	111,43	103,24	104,49	105,35			
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	102,14	124,10	126,73	126,00	133,16	124,59	109,14	111,55	113,11			
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	99,29	110,81	132,40	101,77	101,60	91,77	98,14	98,48	97,64			

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

(\*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100

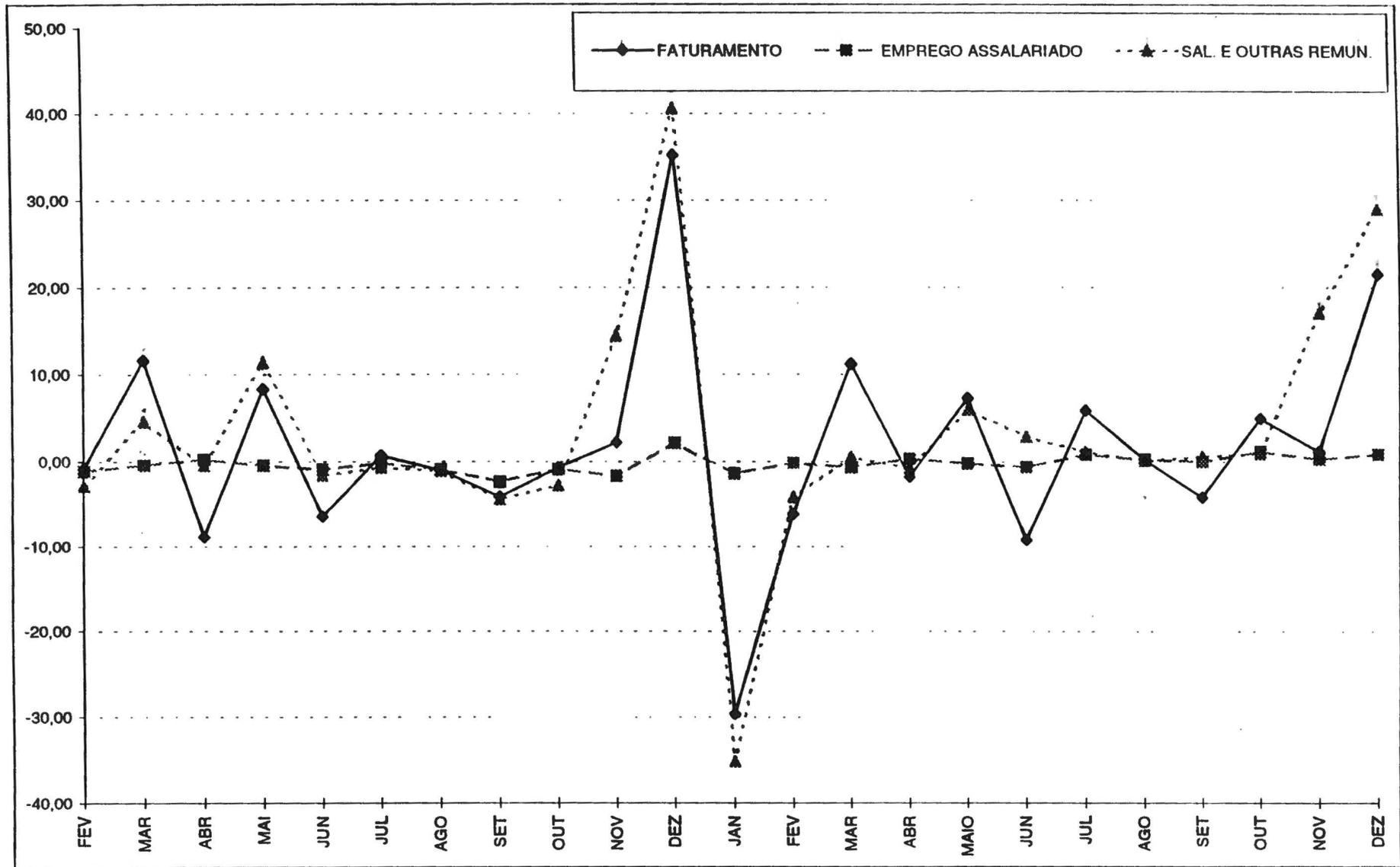
(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

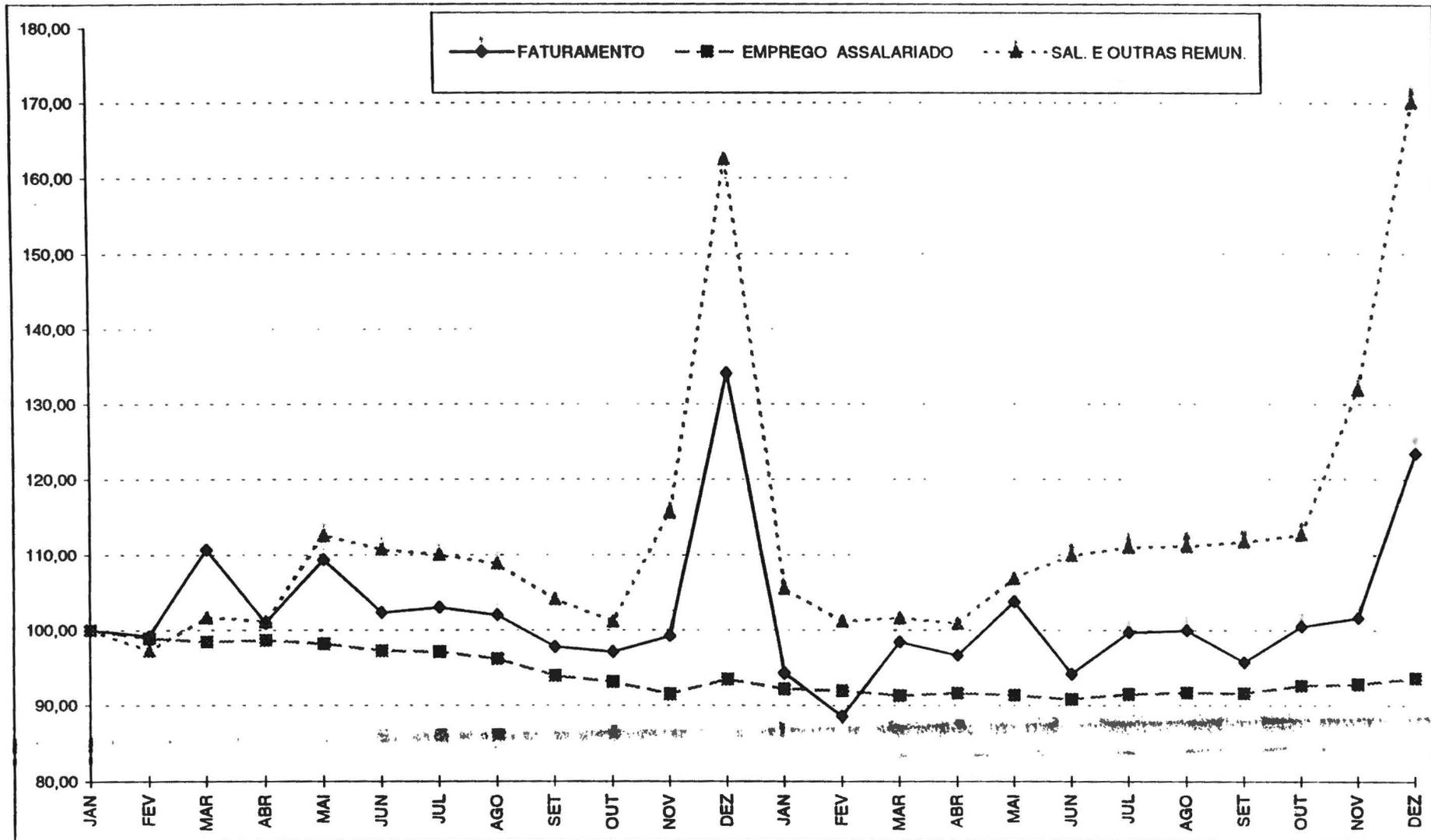
**PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC**  
**Variação Mês / Mês Anterior de Faturamento (Real), Emprego e Salários (Real) do Comércio Varejista**  
**REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO - ANO: 95/96**



FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

ME005-16-40-04/02/97

**PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC**  
**Índice Base Fixa de Faturamento (Real), Emprego e Salários (Real) do Comércio Varejista**  
**REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO - ANO: 95/96**



FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

ME:005-16:47-04/02/97

# SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social, econômica e territorial do País.

## VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

### No Rio de Janeiro:

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI  
Divisão de Atendimento Integrado - DAT  
Biblioteca Isaac Kerstenetzky  
Livreria Wilson Távora  
Rua General Canabarro, 666 - 20271-201 - Maracanã  
Rio de Janeiro - RJ - Tels.: (021)264-0402  
Fax: (021)234-6189

Livraria do IBGE  
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - Iojá - 20021-120  
Castelo - Tel.: (021)220-9147

Nos Estados procure o  
Setor de Documentação e Disseminação de Informações - SDDI,  
da Divisão de Pesquisas

### Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2543 - Centro  
78900-750 - Tel.: (069)221-3658  
Telex: 692148

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro  
69900-160 - Tel.: (068)224-1540 Ramal 6  
Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 657 - Centro - 69025-050  
Tel.: (092)1663-2433 - Fax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro  
69301-031 - Tel.: (095)224-4103 - Fax: (095)224-4425

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos  
66035-340 - Tel.: (091)241-1440 Ramal 33-Fax (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Trem  
68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574 - Fax:(096)223-2698

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto Q3 - Lote 6/8 - Centro  
77100-040 - Tels.: (063)215-1907/2871  
Fax: (063)862-1829

### Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro  
65020-570 - Tel.: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436-N - Centro  
64000-110 - Tel.: (086)221-6308 - Fax: (086)221-5650

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica  
64040-531 - Tel.: (085)243-6941 - Fax: (085)281-4517

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis  
59020-400 - Tel.: (084)221-3025 - Fax: (084)211-2002

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro  
58010-100 -Tels:(083)241-1560/1640 Fax:(083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4ª andar - Boa Vista  
50050-050 - Tels.: (081)231-0811 Ramal 215 - Fax:(081)231-1033

AL - Maceió - Rua Beco São José - Centro - 57020-200  
Tel.: (082)221-2385 - Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José - 49015-160  
Tel.: (079)222-8197 Ramal 16 - Fax: (079)222-4755

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4ª andar - Comércio  
40013-900 - Tels:(071)243-9277 r. 2008 e 2025 - Fax:(071)241-2000

### SUDESTE

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1ª andar - Cruzeiro  
30310-150 - Tels: (031)223-3381/0554 - Ramal 1112  
Fax: (031)223-1078 e 221-9286

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja - Centro  
29010-120 - Tel.: (027)223-2946 - Fax: (027)223-5473

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3ª andar - Itaipu B1b1  
04542-050 - Tel.: (011)822-5252  
Fax: (011)822-5264

### SUL

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Centro  
80430-180 - Tel.: (041)222-5764 r.61 - Fax: (041)225-5934

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro  
88010-440 - Tel:(048)222-0733/0380 r.134 e 156 Fax:(048)228-6444

RS - PORTO ALEGRE - AV. AUGUSTO DE CARVALHO, 1205 - TERREO  
CIDADE BAIXA - 90010-390 -TEL.: (051)228-6444  
Fax: (051)228-6489

### Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro  
79002-174 - TEL.: (067)721-1163  
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Av. XV de Novembro, 235 - 1. andar  
78020-810 - Tel: (065)322-2121 r. 113 e 121 - Fax:(065)321-3316

GO - Goiânia - Av. Tocantins, 675 - Setor Central  
74015-010 - Tel.: (062)223-3121  
Fax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS, B1.H - Ed. Venâncio II -1ª andar  
70393-900 - Tel.: (061)223-1359  
Fax: (061)321-2436

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.